



O que saber e o que fazer

1- O que é a Febre Maculosa?

É uma doença originada por diversas bactérias, sendo a espécie *Rickettsia rickettsii* a mais importante do Brasil. Descrita pela primeira vez em 1899, nos Estados Unidos, a Febre Maculosa chegou ao Brasil em 1929, em São Paulo, mas de lá para cá já foi registrada no Rio de Janeiro, Minas Gerais, Espírito Santo e Santa Catarina.

2- Como se transmite?

A transmissão ocorre pela picada de carrapato infectado. Para que a *rickettsia* se reative e possa ocorrer a infecção no homem, há necessidade que o carrapato fique aderido no corpo por algumas horas (de 4 a 6 h.). Pode também ocorrer contaminação através de lesões na pele, pelo esmagamento do carrapato. A febre maculosa é mais comum entre abril e outubro, período em que predominam as formas jovens do carrapato. Como elas são menores que os adultos, passam despercebidas, conseguem ficar fixadas à pele das pessoas por mais tempo e, portanto, têm mais chance de transmitir as bactérias.

3- Quais os sintomas?

Entre os sintomas da doença, estão febre alta, dor de cabeça, dor no corpo e lesões na pele (manchas avermelhadas). É uma doença que pode se agravar e levar à morte, se não for tratada precocemente.

4- Qual o tratamento?

O tratamento é simples, consiste no uso de antibióticos.

5- Como se prevenir?

- evitar caminhar em áreas conhecidamente infestadas por carrapatos no meio rural e silvestre;
- quando for necessário caminhar por áreas infestadas por carrapatos, vistoriar o corpo em busca de carrapatos em intervalos de 3 horas, pois quanto mais rápido for retirado o carrapato, menor serão os riscos de contrair a doença;
- utilizar barreiras físicas como calças compridas com parte inferior por dentro das botas;
- recomenda-se o uso de roupas claras, para facilitar a visualização dos carrapatos;
- não esmagar (comprimir) os carrapatos com as unhas pois com isso pode-se liberar as bactérias, que têm capacidade de penetrar através de lesões na pele;
- aparar o gramado o mais rente ao solo, facilitando, assim, a penetração dos raios solares;
- usar carrapaticidas nos animais domésticos (cão e gato) e nos animais de criação (bovinos e equinos);
- cão da cidade que vai ao campo é mais susceptível à doença – tratá-lo com produto carrapaticida quando voltar à cidade;